



Asset Management

CARTA AO COTISTA | DEZEMBRO DE 2021

PALAVRA DO GESTOR: O ANO FOI DIFÍCIL, MAS PERSISTIR É PROSPERAR.

O ano de 2021 foi uma extensão do ano 2020, com a pandemia fazendo parte do calendário e as restrições à mobilidade afetando a atividade econômica. No cenário político, antecipamos o debate eleitoral de forma prematura e o atual governo acabou tomando um viés mais populista, com aumento de gastos e deixando de lado reformas importantes e impopulares. O resultado foi uma sangria nos ativos domésticos, que foram mais capturados pelas small caps (empresas menores, mais focadas no mercado doméstico). Apesar de ótimos resultados divulgados durante o ano (crescimento de receita e margem), estes vieram a preços irrisórios. Ou seja, o refúgio do investidor se tornou seu pior pesadelo. O aumento da inflação gerou forte correção da taxa de juros e toda curva sofreu forte marcação a mercado, penalizando os títulos de renda fixa.

Além do econômico e político, houve o fator técnico, com a indústria de fundos, principalmente ações e multimercados, tomando resgates ao longo do segundo semestre, criando pressão vendedora em bons ativos.

Ao final de 2021, vimos um movimento importante, com entrada forte de investidores estrangeiros (smart money) sendo o principal motivo pelos bons resultados dos fundos em dezembro.

A boa notícia é que entramos em 2022 em outro nível de valor, com títulos de renda fixa marcados a 12% ao ano e, apesar do tom contracionista do Banco Central, poderemos ver o início do afrouxamento monetário após as eleições, uma vez ancorada a expectativa futura da inflação, que geraria forte valorização dos títulos investidos. Os múltiplos das empresas domésticas estão marcados a valores vistos apenas nas três maiores crises financeiras e o gap entre Brasil e mundo nunca foi tão grande.

Manteremos nossa exposição em ativos estrangeiros por volta de 20%, como já temos no dia de hoje. Acreditamos que a rentabilidade acima do mercado virá do que mais sofreu em 2020 e 2021 e a persistência faz sentido, em vez de sair atrás de ativos em máximas históricas. O mercado buscará uma paridade histórica mais razoável, pois ainda estamos em uma economia globalizada. Continuamos diversificados em criptos, commodities metálicas e agrícolas, vide gráfico abaixo.

E claro que haverá volatilidade no meio do caminho, ainda mais com as eleições, em que já conhecemos os atores, e pouco preço deverão acrescentar, podendo ser até um catalisador positivo, dependendo dos discursos políticos direcionados ao centro. Já no mercado internacional, tudo indica uma recuperação econômica controlada via bancos centrais, apesar dos ativos estrangeiros já refletirem esta realidade. A verdadeira dúvida para este cenário é o desfecho da pandemia e a inflação global, sendo estes os principais temas a serem acompanhados.

Os mercados financeiros são cíclicos, basta apenas ter um pouco mais de paciência e persistência e, como diz o megainvestidor Charlie Munger, "o grande dinheiro não está na compra ou venda, mas na espera". Gostamos da atual equação de risco e retorno, pois estamos marcados como a pior economia do globo e com riscos já conhecidos de Brasil.



AMBIENTE MACROECONÔMICO

INTERNACIONAL

O Fed adotou um tom mais incisivo na condução da política monetária diante das pressões inflacionárias, refletindo um balanço de risco assimétrico para a inflação. O resultado será a desaceleração da injeção de liquidez já nos próximos meses e que deverá encerrar no mês de março. A partir do segundo semestre é provável o aumento de juros nos Estados Unidos.

O Banco Central Europeu manteve sua leitura de inflação transitória e não alterou sua política monetária. As compras de ativos também deverão se encerrar até o mês de março de 2022, uma vez que o objetivo de inflação e recuperação econômica foram atingidos. A presidente do Banco Central, Christine Lagarde, julgou como improvável um aumento de juros em 2022.

Outros bancos centrais avançaram no aperto monetário, como foi o caso do banco central da Inglaterra, que elevou sua taxa de juros em 0,15%, e o Banco do México, que acelerou o aperto monetário, elevando a taxa de juros para 5,5%.

NACIONAL

O Copom manteve o ritmo de ajuste da Selic e sinalizou que o aperto monetário continuará avançando. A taxa Selic terminou o ano em 9,25%, em linha com o esperado. A ata do Copom reforçou o caráter persistente da inflação e o compromisso com a ancoragem das expectativas, bem como a convergência da inflação para a meta. A assimetria de riscos devido ao não endereçamento da solução fiscal brasileira é o principal motivo de transitarmos em uma taxa de juros acima do neutro durante o ano de 2022. A queda na atividade econômica, segundo o Copom, será mitigada devido a uma recuperação do setor de serviços decorrente da melhora na pandemia e do bom desempenho do setor de agronegócios para este ano.

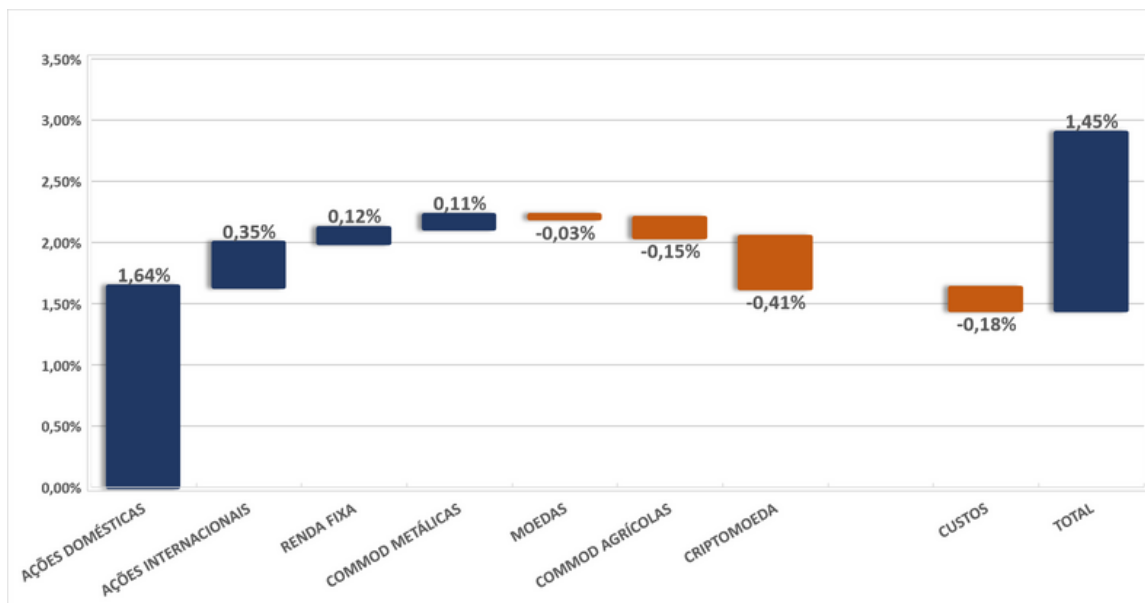


BBT - FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO

Em dezembro o fundo BBT FIM variou 1,44% ou 196% do CDI.

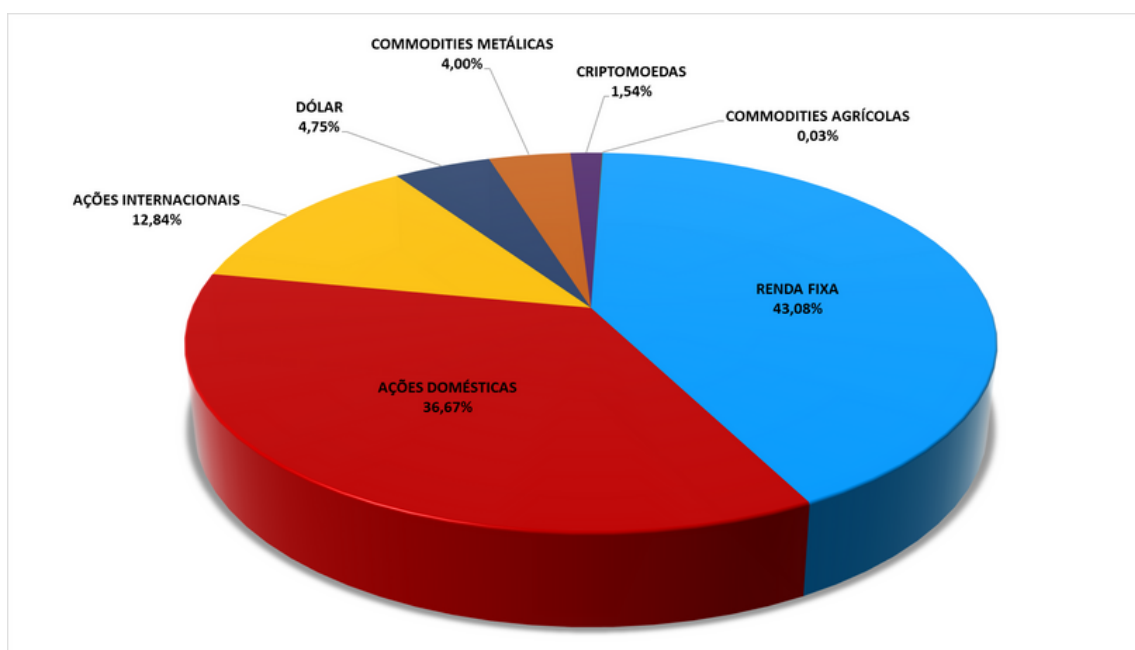
O gráfico abaixo mostra a contribuição das estratégias para o resultado do fundo em dezembro.

Atribuição de Performance



FONTE: BBT ASSET MANAGEMENT

Alocação em Dezembro



FONTE: BBT ASSET MANAGEMENT



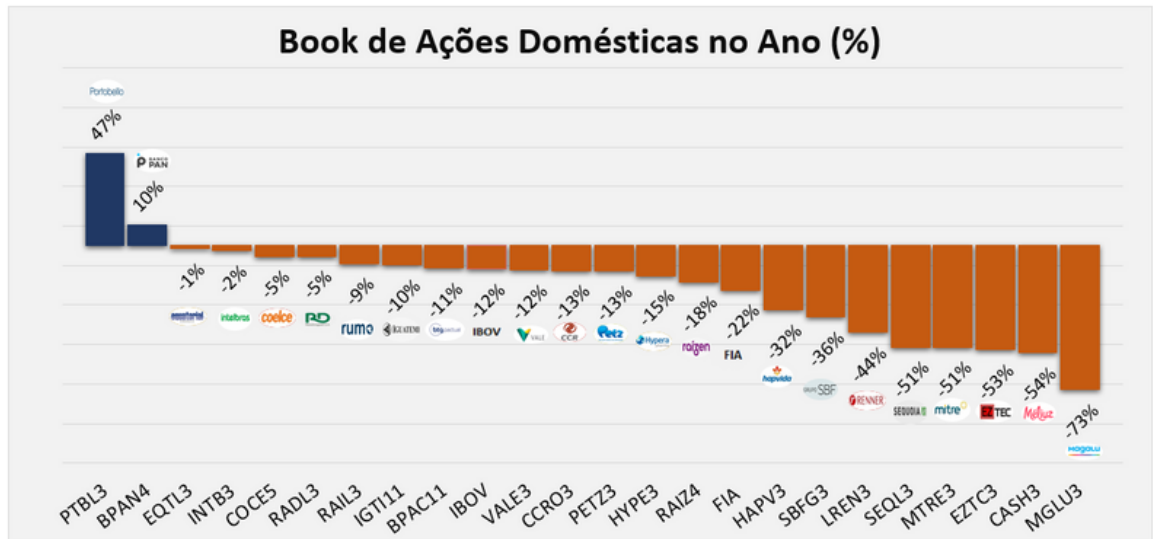
BBT Asset Management

BBT - FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES

Em dezembro o fundo BBT FIA variou 4,51% ou 1,65% melhor que o Ibovespa. Segue a rentabilidade acumulada por empresa investida em 2021.



Fonte: BBT ASSET MANAGEMENT



Fonte: BBT ASSET MANAGEMENT



(11) 3052-0621
(11) 96923-3975



CONTATO@BBTASSET.COM.BR



@BBTASSET



BBTASSET



Rua Prof^o Filadelfo Azevedo, 712 - Vila Nova Conceição São Paulo/SP - CEP 04508-011

Este documento foi produzido pela BBT Asset Management, com finalidade meramente informativa, não caracterizando oferta ou solicitação de investimento. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não são garantidos pelo administrador, gestor ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito (FGC). E recomendável a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento dos fundos de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Para avaliação de performance de um fundo de investimento, é recomendável análise de, no mínimo, 12 (doze) meses Este fundo de investimento utilizado estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento; tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas.

